

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELA VITÓRIA SOUZA PARIS
MÁRIO RAMOS CALIXTO JÚNIOR
YNGRID SOUZA MEDEIROS

**AUSÊNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2023

MARCELA VITÓRIA SOUZA PARIS
MÁRIO RAMOS CALIXTO JÚNIOR
YNGRID SOUZA MEDEIROS

AUSÊNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2023

MARCELA VITÓRIA SOUZA PARIS
MÁRIO RAMOS CALIXTO JÚNIOR
YNGRID SOUZA MEDEIROS

AUSÊNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos...”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A INFÂNCIA.....	
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS.....	17
4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

AUSÊNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcela Vitória Souza Paris

Mário Ramos Calixto Júnior

Yngrid Souza Medeiros

Edilson Laurentino dos Santos ¹

Resumo: A Educação Física tem papel fundamental para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor do aluno, é através dela que os indivíduos vivenciam diversas práticas corporais no âmbito escolar. O presente estudo tem como objetivo analisar os possíveis impactos da ausência da prática de educação física na educação infantil, como instrumento de socialização o para a formação de cidadãos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado por meio de uma pesquisa de caráter sistemático e exploratório, utilizando-se das bases de dados Livros, Revistas, Scielos, e artigos científicos disponíveis na plataforma Google acadêmico. Que consiste oferecer informações que possam contribuir com os gestores da área de ensino, profissionais de licenciatura em educação física, para a aplicação adequada no ensino infantil, a fim de inibir probabilidades da alteração fora do padrão de ensino a Educação Física escolar junta com a prática de atividades físicas são de suma importância para a melhoria da qualidade de vida na infância

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática Regular. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física tem papel fundamental para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor do aluno, é através dela que os indivíduos vivenciam diversas práticas corporais no âmbito escolar, podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. Assim, este trabalho tem o objetivo de levantar alguns pontos relacionados à importância da atividade física na infância bem como os seus benefícios na Educação Física escolar.

A falta de atividade física nesta fase da vida pode acarretar vários problemas crônicos, obesidade e sedentarismo. Segundo Vargas Neto e Voser (2001) é de extrema importância a prática da atividade física pela criança, para seu crescimento e desenvolvimento adequados. “Em crianças e adolescentes, um maior nível de atividade física contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico e reduzir a prevalência de obesidade.” (LAZZOLI et al. 1998, p.1).

Para Voser e Giusti (2002, p. 15) A educação física escolar, além de desenvolver os aspectos físicos e disciplinares, promove a autoconfiança através de jogos, danças, lutas, ginástica e atividades rítmicas, enriquecendo o acervo motor.

“A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33

A educação física segundo Silva et al (2007) atualmente está sendo instrumentalizada, o que antes tinha funções fisiológicas, culturais e sociais acabou se tornando apenas recreativo, sendo que o esporte só é tratado no 5º ano em diante, por isso acabou se tornando uma disciplina com pouca relevância e sem significado com professores acomodados, que sofre com a falta de local adequado e material que retira o entusiasmo tanto do aluno tanto do professor.

As aulas de Educação Física permitem que a criança explore o mundo exterior através de experiências concretas que adquire no seu dia a dia, onde são construídas suas noções básicas para o seu próprio desenvolvimento intelectual. A infância se caracteriza como um período de transformações progressivas e pela expansão de habilidades físicas, afetivas, cognitivas e sociais (Daelmans et al., 2015).

A criança que desperta sua vivência de rotina em um ambiente escolar, adquire uma quantidade variada de experiências de movimentos atingidos ao longo do seu desenvolvimento, contudo, estas experiências necessitam de uma organização e aperfeiçoamento, propondo que as atividades de movimento sejam executadas com maior complexidade a fim de que as possibilidades sejam expandidas para a sua vida cotidiana.

As habilidades motoras fundamentais são constituídas por um conjunto de habilidades tais como; locomoção, onde se insere a corrida o salto e rolamento, a estabilidade que está relacionada ao equilíbrio sobre uma perna ou com apoio de uma barra e a habilidade de manipulação abrangendo a condição de arremessar, chutar e pegar (Gallahue et al., 2013).

É a condição para a realização de um movimento voluntário que atinge uma meta com redução de tempo e esforço, assegurando enorme confiança (Ávila & Sousa, 2017). Através desse entendimento, busca-se analisar a grande contribuição de se trabalhar o desenvolvimento motor da criança na educação infantil. As habilidades motoras fundamentais nas crianças apresentam condições de desenvolvimento até a idade de sete anos (Gallahue, 2007).

A Educação Física escolar se empregaria em uma disciplina que poderia contribuir na cultura corporal de movimento e nos seus conteúdos, integrando o aluno. As diversas modalidades devem ser utilizadas como ferramentas de comunicação, expressão, lazer e cultura.

O fator fisiológico ou biomecânico não deve ser exclusivo e preponderante para a compreensão do corpo, mas deve-se compreendê-lo em aspectos, sócios culturais.

É importante salientar que a Educação Básica compreende três etapas sendo: Educação Infantil, que é destinada a crianças de zero a seis anos; Ensino Fundamental, que atende crianças de seis aos quatorze anos; e Ensino Médio, que atende alunos de quinze a dezessete anos de idade.

A Educação Infantil integra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que foi sancionada em 20 de dezembro de 1996, garantindo o atendimento de crianças de zero a seis anos nesse nível de ensino enquanto direito, como um marco histórico para a Educação Infantil, apesar de que este já estava assegurado na Constituição Federal de 1988, mas não enquanto direito da criança, por isso se torna relevante quando por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990.

A Educação física no ensino infantil é um assunto que já culminou em diversas discussões sobre essa questão, desde a implementação da Lei de Diretrizes e Base Nacional de Educação (LDB) n. 9.394/96 (Brasil, 1996). De acordo com LDB (Art. 26, § 3º): "A educação física, aliada à assessoria pedagógica nas escolas, é um componente curricular da educação básica, baseado em faixas etárias e Condição da população escolar, aulas noturnas são opcionais".

Na educação infantil e nos primeiros anos escolares, é necessário que as crianças tenham a mais ampla experiência cultural possível em suas atividades, com a experiência de múltiplas formas de se exercitar, praticar sobre a estrutura corporal e ter a oportunidade de desenvolver essas experiências aplicando-as durante sua existência. No momento, o ambiente escolar se coloca como importante ferramenta, pelo fato de estar inserido em um ambiente social completamente diferente de antes.

Entendemos a infância como uma construção social, que reflete as variações da atividade humana, portanto, das relações de produção existentes na realidade. Nessa perspectiva, consideramos a criança como sujeito de relações sociais, um ser que é e não um vir a ser, que se encontra inserido num determinado contexto social. (OLIVEIRA, 2005.p.101,).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, torna-se necessário propor uma organização curricular que contribua para o estabelecimento de sistematização e um conteúdo próprio nos diversos níveis de escolaridade. Pelo fato de a escola ser um constructo social, a educação que nela acontece tem uma função sociocultural, e o currículo, parte fundante desse processo, é organizado para que a escola cumpra essa função garantindo aos estudantes o acesso aos saberes socialmente disponível.

É com base na experiência objetiva que se constrói o aprendizado significativo para a criança. Pela ação corporal é que a criança embarca nesse mundo, e todas as inúmeras imaginações auxiliam na formação das estruturas mentais contribuindo para a formação do pensamento lógico. A educação infantil tem como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, complementação a ação da família e da comunidade.

Como prática regular da Educação física Escolar pode ser benéfica na qualidade de vida para o aluno na educação infantil?

- Analisar a importância da educação física infantil ao aspecto cognitivo, desenvolvimento motor, habilidades físicas, afetivas e sócias, melhoria na capacidade de aprendizagem, e redução da prevalência de obesidade infantil, problemas crônicos como diabetes, hipertensão, sedentarismo.
- Identificar possíveis impactos da ausência da prática regular de educação física na educação infantil.
- Quais os seus benefícios a atividade física na Educação Infantil colaboram como influencia na socialização para formação de cidadãos.
- Contribuir com os profissionais da área de ensino na Educação Infantil.

Os professores influenciam de uma maneira positiva na vontade dos alunos em fazer aula, porém eles devem estar sempre se atualizando, buscando maneiras de não afastar as crianças de suas aulas, pois muitas delas apenas fazem atividades

físicas na escola, assim a criança gostando de praticar exercícios físicos no ambiente escolar, ela certamente irá praticar fora da escola.

Nós como profissionais de Educação Física devemos sempre incentivar a criança a se exercitar, criar um hábito desde pequeno, assim provavelmente esse vai ser um hábito que ela vai levar pela vida toda e não se tornará um adulto sedentário. E o papel da educação física promover a saúde, desenvolvimento integral por meio de seus conteúdos e *seu caráter lúdico*. O ambiente vivido no dia a dia da criança deve proporcionar um diálogo com múltiplas linguagens, promovendo sempre novas experiências a área de conhecimento científico denominada Educação Física que pode muito contribuir como propostas educacionais que visam o desenvolvimento da motricidade do aluno, por intermédio do lúdico e vivências.

A ludicidade apresenta valores cultivados pela cultura da seriedade e rigidez, os professores de educação física podem utilizar o jogo e a brincadeira como apoio em sua prática pedagógica utilizando-os como conteúdo da disciplina curricular Educação física na escola; na infância o jogo se faz parte do cotidiano de criança onde estabelece a relação de alegria e a liberdade, da imaginação.

Enfatizar a necessidade das práticas corporais regulares e a participação inclusiva dos alunos no ensino infantil do 0 a 5 anos, de idade 3 a 6 anos, 6 a 11 anos até a adolescência e a vida adulta, com esse estudo propôs mostra o quanto é importante às aulas de educação física na educação infantil.

A prática regular de exercício é capaz de promover, adaptações cardiovasculares positivas, já na infância. Por isso, é importante incentivar a prática regular de exercício na infância para prevenir os fatores de risco cardiovascular e neural. Evitando também a disfunção metabólica e hormonal que é desencadeada pela obesidade infantil. (PAES; MARINS; ANDREAZZI, 2015).

A pandemia causada pela COVID-19 originou uma série de problemas para o ser humano que estão para além dos problemas de saúde, econômicos e sociais. O isolamento compulsório e o impedimento das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do mundo todo provocaram a privação dos estímulos para as práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar, prejudicando aspectos cognitivos, psicomotores e sociais.

Quando falamos em crianças, é preciso levar em consideração suas formas de expressão que se dá pelo movimento, pois é por meio dele que ocorre o diálogo com o meio, com os colegas e também com os professores. Sabemos que o movimento é

o combustível das aulas de Educação Física e por isso esta área de atuação se torna um meio de aprendizado tão relevante.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.2 ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A INFÂNCIA

Conforme Charlot (1983), a noção de infância não está fundamentalmente relacionada à Educação, porém, dificilmente uma teoria da educação é concebida sem nenhuma referência à infância. Portanto, para analisarmos o conceito de infância na Educação Física Brasileira, é necessário e fundamental se fez, num primeiro momento, localizarmos as raízes do conceito moderno de infância, bem como as perspectivas educativas a ela inerentes.

O estudo de Araújo (1996) aponta que, historicamente, a perspectiva de infância tem sido desprovida de dialeticidade e historicidade. Nesse contexto, a criança vem sendo ao longo dos anos submetida a um processo de expropriação de sua condição de ser humano e sujeito de relações sociais, o que tem gerado sua alienação e fragmentação como sujeita. Isso os permite afirmar que na sociedade atual temos generalizada uma concepção de infância abstrata, desvinculada das condições objetivas de vida, vista como etapa/período preparatório para a vida adulta, em que a criança como um vir a ser é analisada do ponto de vista de uma “natureza infantil”, ingênua (Kramer, 1995).

Gouvêa (2001) lembra-nos que etimologicamente a palavra infância advém do termo infant ou in-fans, que significa aquele que “não sabe falar” ou que “não deve falar”. Portanto, se partimos do entendimento de que a humanidade se constitui na e através da linguagem, a ausência desta transmite simbolicamente, no sentido do termo infant, a idéia de criança como um ser desprovido da condição de sujeito de relações sociais. O que nos faz lembrar as palavras de Silva (2000), quando este afirma que entramos no novo milênio, mas a criança continua sendo compreendida como a in-fans.

Os estudos de Ariès (1981) têm sido referência constante em pesquisas sobre a temática, especialmente no que diz respeito ao trato com a infância pela sociedade a partir da Idade Média. Também o utilizamos como referência, no entanto compreendendo algumas de suas limitações, apontadas por Kuhlmann Jr. (1998).

Este autor afirma que a transformação observada em relação à infância no decorrer da história não é linear e ascendente como descreve Ariès. O entendimento da realidade social e cultural da infância é mais complexo, pois esta precisa ser

articulada em classes, percebendo o percurso que vai da codificação do cuidado à mitificação da infância. Tal crítica procede, quando percebemos, por exemplo, que Ariès (1981) tomou como referência em seu trabalho a criança burguesa.

Segundo Narodowski (1996), a partir desse século, na perspectiva da moralização, a infância passou a constituir objeto de estudo da pedagogia moderna. No contexto pedagógico, o destaque daquele século foi Comenius (1997), que apontou, entre outras coisas, a criação de uma escola maternal e primária e seus respectivos princípios educativos. Entretanto, segundo Narodowski (1996), Comenius não concedeu à infância uma primazia existencial, mas, introduziu-a em seu discurso como mais um elemento no contexto das preocupações gerais do funcionamento escolar.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico feito em sites acadêmicos, com o propósito de investigar na literatura analisar a grande contribuição de se trabalhar o desenvolvimento motor da criança na educação infantil. Especificando analisar o desempenho, compreender a necessidade de um profissional com formação e conhecimentos técnicos ao ministrar as aulas que desenvolvam essas habilidades e identificar a importância da aplicação das aulas de educação física no desenvolvimento e desempenho das habilidades motoras fundamentais nas crianças nos primeiros anos de ensino.

Que consiste oferecer informações que possam contribuir com os gestores da área de ensino, profissionais de licenciatura em educação física, para a aplicação adequada no ensino infantil, a fim de inibir probabilidades da alteração fora do padrão de ensino a Educação Física escolar junta com a prática de atividades físicas são de suma importância para a melhoria da qualidade de vida na infância.

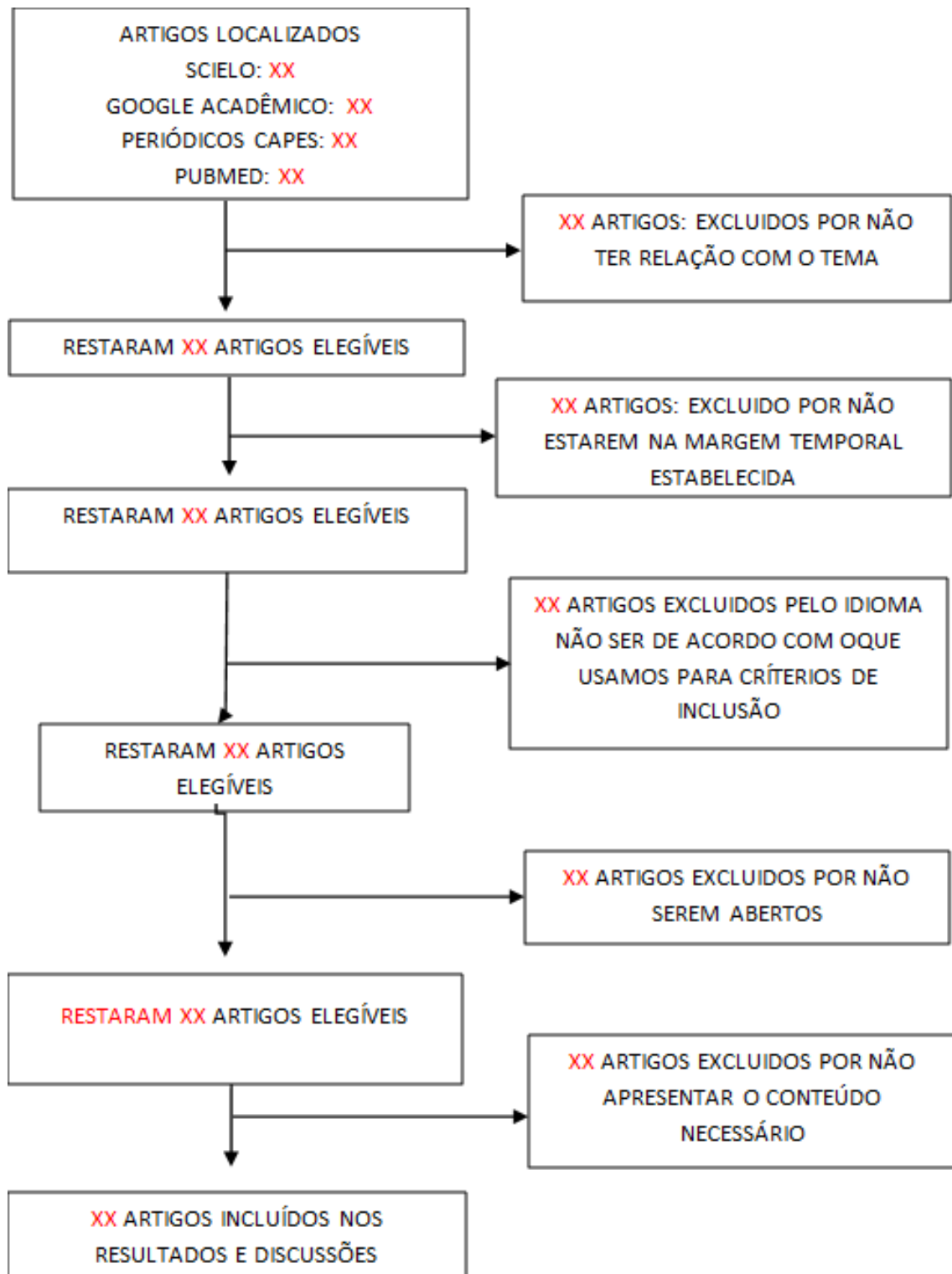
Na coleta de dados apresentam uma constância maior, porém, em algum momento, as maiorias das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, considerando que o pesquisador busca adaptar-se com o fenômeno que planeja estudar. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave. Educação Física; Ensino Infantil; Ausência da Prática Regular. O método de seleção e inclusão do material pesquisado ocorreu através da análise de conteúdo onde, possibilitou a produção de resultados sobre a observação dos dados catalogados de forma científica.

Portanto, a análise de conteúdo se baseia na teoria de uma opinião crítica e dinâmica que exige que as descobertas possuam relevância em sua tese (Cunha, 2008). Foram excluídos artigos que não tinham ligação com o conteúdo. Observou-se o período das publicações para sua inclusão estando entre os anos de 2002 a 2022, idioma em português e inglês, em relação direta com o tema; a contribuição da educação física e seus efeitos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais no ensino infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados um total de 81 estudos, dos quais 69 foram excluídos por não se adequarem aos critérios de elegibilidade do estudo, somando os cruzamentos nas plataformas realizadas. Após leituras de títulos, foram separados 4 que compuseram a discussão desse trabalho, como demonstra figura abaixo:

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Vargas Neto ; Voser;(2018). Daelmans(2015)	Analisar qual a importância da educação física infantil ao aspecto cognitivo, desenvolviment o motor, habilidades físicas, afetivas e sócias, melhoria na capacidade de aprendizagem, e redução da prevalência de obesidade infantil, problemas crônicos como diabetes, hipertensão, sedentarismo.	Reflexivo em que se pretende investigar o que se tem pensado a respeito da ausência da Prática regular de Educação Física na Educação Infantil.	(Crianças (0 a 05 anos);	Vivência de professores que possuem licenciatura plena em Educação Física no ambiente escola no município de Lages-SC.	Mostram que (n=10, 100%) dos alunos responderam que o professor influencia positivamente na vontade de fazer aulas de Educação Física. Constatou que as professoras sofrem com a falta de locais adequado, à educação infantil.
Tokuyoch (2008) Minayo (2007),	O uso de categorias de análises consiste em três etapas: “(1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico e documental”.	Quantidade das escolas, identificar as dificuldades e possibilidades na atuação destes profissionais.	(03 a 06 anos); (06 a11 anos) (15 anos; 16 a 20 anos)	professores(as) atuantes na Educação Infantil em CEINF's da cidade de Campo Grande – MS.	Identificou abaixo da média nacional, onde revela que 4,81% dos professores não dispõem de espaço característico da Educação Física e 42,59% manifestaram que o espaço é insuficiente.

Rosa Neto (2012)	Realizando um estudo comparativo do desenvolvimento motor de alunos que vivenciam a prática e alunos que não possuem essa vivência no ambiente escolar, verificando assim, a atuação e potencialização da disciplina.	Analisar os possíveis impactos da ausência da prática da Educação Física na Educação Infantil.	20 alunos, sendo 10 da escola que não possuem Educação Física e 10 da escola que possuem Educação Física, as crianças são de ambos os gêneros, com faixa etária de 4 a 5 anos de idade.	A pesquisa ocorre em duas escolas, ambas da rede privada, todas localizadas na cidade de Fortaleza, Ceará.	20% dos alunos praticantes ficaram superiores a sua idade motora, 20% obtiveram normal alto e 60% normal médio. Já em relação aos <u>não</u> praticantes os resultados encontrados sofreram variações dos quais 40% alcançaram idade normal médio, 40% normal baixo, 10% ficaram com idades inferiores e os outros 10% muito inferior.

Segundo as análises realizadas a partir da seleção dos estudos, para Andrade, (2001) que realizaram uma pesquisa de campo com 05 (cinco) professores e 10 (dez) alunos da rede estadual de ensino no município de Lages-SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 05 (cinco) perguntas fechadas para os professores e 4 (quatro) perguntas abertas e fechadas para os alunos. contendo perguntas relacionadas ao tema atividade física na infância. Os dados analisados na pesquisa do questionário mostram que (n=10, 100%) dos alunos responderam que o professor influencia positivamente na vontade de fazer aulas de Educação Física. Observa-se que (n=1, 10%) dos alunos nunca ou quase nunca fazem atividades físicas ou esportes fora da escola, (n=7, 70%) algumas vezes e (n=2, 20%) sempre fazem.

Para Rose Jr et al. (2009, p. 43): “A prática regular da atividade física, em geral, pode proporcionar vários benefícios à saúde e ainda constitui uma forma efetiva de prevenção à ocorrência de doenças futuras.” Ainda segundo o autor: “[...] a prática da atividade física pode aumentar a autoestima, a aceitação social e a sensação de bem-estar entre as crianças.”

“Através da participação nas aulas de educação física, as crianças podem começar a perceber a atividade física regular ou vigorosa como parte normal de suas vidas.” (SIMONSMORTON, et al., 1987 apud MATSUDO, et al., 2008, p.2)

No estudo buscou investigar o que se tem pensado a respeito da ausência da prática regular de educação física na educação infantil. Verificamos que os professores identificam como maior dificuldade a falta de locais e de materiais adequados e suficientes para a preparação e elaboração das aulas, fator este que implica diretamente na qualidade das aulas, limitando as possibilidades de uma melhor didática e uma dificuldade em alcançar os objetivos propostos aos alunos.

Na análise qualitativa sobre o que eles representam com base em sua formulação e na relação teórico-prática, demonstrando os aspectos positivos e negativos da prática docente deste profissional. O público alvo da pesquisa foram professores(as) atuantes na Educação Infantil em seis CEINF's da cidade de Campo Grande – MS. O questionário foi composto de 7 (sete) perguntas com opções a serem assinaladas, que visaram elencar aspectos inerentes à prática do professor: quantidade de escola que lecionou, espaço, materiais, quantidade de alunos, correlacionando-os e tornando possível identificar as dificuldades e possibilidades na atuação destes profissionais

A pesquisa realizada com 2.700 professores de Educação Física da rede estadual de ensino de São Paulo, Tokuyochi et al. (2008), onde revela que 4,81% dos professores não dispõem de espaço característico da Educação Física e 42,59% manifestaram que o espaço é insuficiente. Mesmo sabendo que o espaço é improvisado, tendo até que dividi-lo com outros professores e muitas vezes ter que lecionar embaixo de sol escaldante, este resultado mostra uma melhora neste aspecto. Na opinião dos professores quanto à estrutura física, 67% dos entrevistados consideraram como adequado, e 33% como regular.

Ao estudo de Tokuyochi et al. (2008) que relatam que 81,18% dos professores declararam ser insuficientes as condições dos materiais para o exercício da profissão. Podendo ser uma grande desmotivação para o profissional de Educação Física atuante na Educação Infantil.

São fases especiais, de plenas descobertas e de formação das referências e valores. Fazer a transição entre estes dois momentos da vida provoca um turbilhão de transformações, que fazem parte do processo de amadurecimento físico e emocional importante para a construção do adulto.

Desde modo, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da educação física infantil ao aspecto cognitivo, desenvolvimento motor, habilidades físicas, afetivas e sócias, melhoria na capacidade de aprendizagem, e redução da prevalência de obesidade infantil, problemas crônicos como diabetes, hipertensão, sedentarismo.

Portanto, realizando um estudo comparativo do desenvolvimento motor de alunos que vivenciam a prática e alunos que não possuem essa vivência no ambiente escolar, verificando assim, a atuação e potencialização da disciplina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação física é o componente curricular que ensina sobre as práticas corporais em suas diferentes formas de significação e codificação social, que normalmente são entendidas como demonstração de expressão corporal dos sujeitos, realizada por diversos grupos sociais ao longo de toda a história (BNCC, 2018).

Desta forma ela é uma prática que desenvolve tanto a manutenção do status como também para uma realização pedagógica inclusiva, transformadora e inovadora. Neste contexto estão às formas de ensino, que são entendidas como atividade que sistematiza a prática pedagógica a partir do desenvolvimento simultâneo da lógica, de um conhecimento científico (DUARTE, 2018).

O educador tem em mãos a possibilidade de ajudar a desenvolver em seus discentes o senso crítico que os auxiliará, não somente no processo de mudança social, mas também durante toda sua vida. Para alcançar seus objetivos em sala de aula, é necessário que ele tenha uma metodologia capaz de despertar em seus alunos, a vontade de construir seu próprio saber, através da formulação e reformulação de ideias.

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, apud ZULIANI, 2002, p, 75).

Nas discussões encaminhadas neste estudo, foi possível analisar como a ausência da prática regular de educação física na educação infantil, pode trazer grandes impactos para o atraso no desenvolvimento motor e cognitivo, aumento da prevalência de problemas crônicos, obesidade e sedentarismo das crianças nessa fase de desenvolvimento. No ensino infantil a prática regular da atividade física prioriza benéficos que colaboram como influencia na socialização para formação de cidadãos, e na qualidade de vida.

E na percepção dos professores investigados quanto á intenção pedagógica das aulas de educação física, ressaltamos como o professor é o principal mentor e

sistematizador de suas aulas e que faz de suma importância que os alunos participem das aulas de educação física.

Assim, pode-se concluir que a prática regular de educação física na educação infantil enquanto conteúdo, contribui para o aprimoramento das potencialidades humanas infantis e de sua relação com o mundo, de forma que a prática pedagógica favorece a criatividade e processo de construção de conhecimento e contribuir com os profissionais da área de ensino na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. De 6 A 9 DE JUNHO DE 2017

CRUZ DE OLIVEIRA, NARA REJANE CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 26, núm. 3, mayo, 2005, pp. 95-109 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte Curitiba, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338510007>

KUHLMANN JR, Moysés e FERNANDES, Rogério. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). A Infância e sua educação: materiais, práticas e representações. Bola Horizonte: Autêntica, 2004, p. 15-34

MORENO, Milena Farias. NETO, Luiz Torres Raposo. COSTA, Roberta Oliveira da. **Ausência da prática regular de educação física na educação infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 05, pp. 116-137. Junho de 2019.

Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005

Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e151111637931, 2022
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37931>

[76dc7-marin-junior,-carlos-roberto.-importancia-da-educacao-fisica-na-infancia.-lages,-unifacvest,-2018 2.-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf](#)
<blob:https://web.whatsapp.com/fd8c54fc-9e08-4ca2-bbff-31669ae4724f>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/ausencia-da-pratica>
<https://www.efdeportes.com/efd203/a-educacao-fisica-no-ensino-infantil.htm#:~:text=um%20car%C3%A1ter%20l%C3%BAdico,-.A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20infantil%20contribui%20para%20o%20desenvolvimento%20integral%20dos,e%20raciocinar%20do%20ser%20humano.>

<https://www.efdeportes.com/efd143/obesidade-infantil.htm>

https://www.researchgate.net/publication/355217010_IMPACTOS_POSITIVOS_DA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_NA_INFANCIA_REFLEXAO_POS-COVID_19
FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 4ªed. São Paulo: Scipione, 2002.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A meu orientador Prof.º Dr. Edilson Laurentino dos Santos em especial, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos amigos e familiares, esposas(o), por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.